

I SEMINÁRIO LATINO AMERICANO

A.I.M.F.R.

IRIRI - ANCHIETA (ES - BRASIL) -

DIA 26 de OUTUBRO - 1977

Depoimentos sobre as reais possibilidades das famílias
na implantação das Escolas Famílias de um País da
Africa, da América Latina, da Europa.

DOCUMENTO Nº 3

IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS FAMILIAS NO MEXICO

(Exposição de Maria Isabel Flores Solano)

No mes de junho do ano em curso, recebemos um convite da A.I.M.F.R para apresentarmos nesse seminário um depoimento sobre nossa experiência no México a respeito da responsabilidade real dos pais na criação e desenvolvimento das Escolas Famílias.

Após reflexões a equipe do CEFAR chegou a conclusão de que nossa apresentação deveria referir-se aos problemas que encontramos para conseguir a participação responsável dos pais no CEFAR de Capulín, uma vez que as responsabilidades assumidas por eles são ainda incipientes e superficiais.

Um pouco de História talvez ajude a situar nossa experiência:

A região onde trabalhamos está situada ao noroeste do Estado de Guanajuato; é uma zona árida (400mm. de precipitação pluvial) Com graves deficiências na alimentação, saúde, escolaridade, produtividade e emprego.

O meio é totalmente rural, ainda que a população do capulín (3.000 habitantes), onde está situado o centro, possui fornos para fabricação de tijolos.

Cultivam-se milho e feijão, com rendimentos tão baixos que não são nem se quer suficiente para o consumo dos produtores, que tem que comprar milho para completar sua alimentação. Na região há também pequenas pomares de pêssego e maçã.

Não existem praticamente explorações pecuárias significativas (iniciam-se duas cooperativas de suínos e uma de abelhas) e mesmo as explorações domésticas se encontram em menor número que em outras áreas do país.

Em sua totalidade, as terras são de propriedades particular minifundios, não havendo problemas quanto à posse da terra.

A pobreza determina a necessidade de buscar empregos fora da exploração agrícola ou pecuária, por isso desde que os rapazes complete 12 ou 13 anos, começa a trabalhar em fornos de tijolos, enquanto que as mulheres fazem tecidos que depois vendem a intermediários em contato com o comércio da cidade do México.

Os adultos trabalham como pães ambulantes em diversas regiões do país com a finalidade

Os costumes familiares são totalmente conservados e tradicionalistas; a mulher está totalmente submetida à tutela masculina e à família, enquanto que o homem deve trabalhar desde muito pequeno quanto à educação, existe uma vaga idéia sobre os benefícios que traz, pois pensa-se que "é bom" saber; mas é supervalorizado o fato de possuir um certificado do curso primário ou secundário uma vez que a motivação utilizada na propaganda oficial para a promoção da escolaridade tem sido fundamentalmente baseada na idéia de que possuir tal certificado permite a obtenção de melhores empregos, afirmação não justificada pela realidade.

Essas comunidades mostram-se muito desconfiadas em relação a ações governamentais e vêem com desconfiança todo estrangeiro que inicie qualquer atividade tradicional.

Estas são as características encontradas por nossa primeira experiência de Centro Familiares Rurais.

Decidimos iniciar nesta região porque já existia um projeto de desenvolvimento econômico, com enfoque sumamente fraco e orientado educativamente, e que nos permitiria somar forças e aproveitar a conscientização existente.

O primeiro passo foi visitar a região e conhecer o ambiente. Para isso um membro de nossa equipe incorporou-se ao grupo de promotores do projeto acima mencionado. Isto permitiu o estabelecimento de contato com as famílias, tornando-nos conhecidos, antes do início das atividades próprias do CEFAR.

Foi Maria Garcia Vallejo - preparada em França graças à generosidade das Maisons Familiares Francesas e conhecedora a fundo do que pretendíamos realizar - quem iniciou a pesquisa que nos levou a determinar a localização do Centro. Posteriormente iniciamos a promoção de nossas atividades, contando com Carlos de la Mora, que então atuou como membro do CEFAR.

Procurou-se famílias que estivessem interessadas na educação de seus filhos e que estivessem dispostas a participar na manutenção e direção de nosso projeto. Percorreu-se a região durante quase 6 meses, ou seja as 10 comunidades cujo centro comercial e religioso encontra-se em Capulín. Encontramos respostas

2. - Não compreendo o valor da educação em função do desenvolvimento pessoal; sua concepção é limitada à propaganda oficial e à possibilidade oferecida pelos certificados ("los papeles") na obtenção de uma melhoria econômica. Citamos a opinião das próprias moças: "é preciso que os pais se oduquem para que possam enxergar as necessidades existentes."

3. - Por uma reação natural estamos interessados mais no que "produzem" suas filhas do que em uma preparação para o futuro ou para vida diária familiar.

4. - Existe, enfim, uma resistência (talvez inconsciente de que a moça não deve se "desenvolver"; já que então por-
dom o controle sobre ela e sua produção.

Se consideramos a educação em seu sentido mais amplo ou seja a necessidade que grupo humano organizado em sociedade ou comunidade tem de possuir um processo de transmissão de seu complexo padrão de crença, práticas, conhecimento, valores, habilidades, idéias, hábitos que lhe são próprio e que constituem o que chamamos "cultura", então nos encontramos com a necessidade de que as "Maisons Familiares" deverão encarna-se necessariamente nesse processo, o qual engloba todas as experiências que o indivíduo vive desde o seu nascimento e o que o enquadram com o mínimo de padrões de comportamento, idealizado pelo grupo para viver e satisfazer suas necessidades biológicas e sociais. Este processo, orientado para a transmissão da cultura, gera forças contrárias que pretendem, umas, conservar o existentes e outras promover a renovação. Esta renovação pode vir de dentro da cultura - invenção ou descoberta - ou de fora da mesma, pelo contato com grupos humanos de cultura diferente.

A realização desse processo é informal nos primeiros anos de vida, realizado através de diversos membros do grupo que não são especializados na transmissão da cultura. Posteriormente é continuado deliberadamente através de membros preparados na tarefa de continuá-la e renova-la .

Os CEFAR se insere na parte formal do processo acima descrito, mas pretendem também estarem intimamente ligado com o setor informal da educação.

É claro que atualmente nossas comunidades rurais se veem assediadas pela cultura urbana que - especialmente através dos meios de comunicação de massa - que se apresenta como "A CULTURA". A mudança atrai sobretudo os jovens ainda que os adultos não lhe sejam indiferentes.

A circunstâncias econômicas atuais favorecem também essa liberação do jovem. Mencionamos anteriormente o fato de que os pais oferecem uma ajuda econômica. Pois bem, visto que uma proporção bem alta das moças da região confeccionam prendas ter-
sidas para a venda, isto lhe permite ter uma fonte de entradas independente e por onde se "libertam" em maior ou menor grau; descobrimos que são as moças que ajudam ao Centro dando o apoio econômico; em certa medida, o apoio de seus pais consistem em dar-lhes a devida permissão.

Relativamente rapazes faz 4 meses que o CECAR lhes oferece uma atividade específica. Alguns jovens - de 12 a 14 anos - nos procuraram por iniciativa própria, pedindo ajuda

para "aprender a ler e a fazer conta" no período de 3 meses foi formado um grupo de 33 rapazes que no momento não operam no processo "ortodoxo" de alternância, uma vez que todos trabalham nos fornos e só podem ir uma ou duas horas por dia.

Novamente encontramos a realidade que nos prova que a iniciativa tem sido dos filhos e que os pais continuam em uma posição passiva. O interesse pela educação de seus filhos não é um dos valores que move aos adultos, talvez porque tem vivido na própria pele a experiência de que o sistema educativo formal não dá respostas a suas expectativas.

Este fato concreto se apresenta como um desafio para CEFAR: seremos acaso mais um fator de desunião ou de conflito na relação pai - filho? Cremos que não, desde que possamos nos incorporar no processo com as famílias. No discurso do Sr. Edgar Faure, presidente da Assembléia Nacional Francesa à Assembléia Nacional de Maisons Familiares encontra-se a chave da solução: fazer das relações bipartidas pai - filho, professor-aluno, já de sua natureza conflituosas, uma só relação tripartida pai-filho-professor, oferecendo uma melhor posição para resolução dos conflitos.

Outro fato importante que é necessário assinalar : a intervenção brutal da cultura urbana no meio rural, já apontada anteriormente, é causa, juntamente com as enormes carências materiais desse meio, da tendência contrígoga em direção à cidade, fenômeno verificado sobretudo nos jovens. Disto resulta que o sentimento de permanência que dá solidez a estruturação das comunidades se acha debilitado e não ajude na criação de uma instituição rural como é o CEFAR.

Existe outro desafio que nos cabe enfrentar, para o qual devemos contar com o apoio que os adultos possam ter à terra, pois, de outro modo todos os nossos esforços serão inúteis. A partir de 1973 se instituiu no México o primário aberto, isto é, a possibilidade de se obter o reconhecimento oficial dos estudos realizados fora da escola; na atualidade, essa possibilidade se tenha ampliado também para o secundário e, praticamente, para todos os membros do sistema educativo.

Se deixarmos de reconhecer os aspectos positivos das medidas e nosmos as vantagens que podem oferecer ao CEFAR, consideramos que são um fator negativo em relação a permanência dos jovens no meio rural, especialmente dos mais bem dotados.

Apresenta-se-nos a grande interrogação:

Qual é a função do CEFAR face a esta problemática?

Cremos sinceramente que ainda não temos uma resposta clara. É indiscutível que desejamos afixação dos trabalhadores rurais em sua terra, já que a realidade nacional está muito além de poder responder a camponez que crer na cidade a solução a suas inquietações geradas pela invasão da cultura urbana. É pois neces

Será, pois, indispensável encontrar, junto com as famílias, metas e caminhos que afastem das ilusões e façam com que a vida na sociedade rural seja desejada.

Vislumbramos agora uma responsabilidade que não nos aparecia tão clara no início de nosso projeto e que envolve tanto animadores como os pais de famílias e a comunidade toda:

"Devemos encontrar o modelo de comunidade rural para o aqui e o agora e colaborar em sua construção".

É certamente uma grande responsabilidade mas de tal maneira urgente e importante que não admira nenhuma demora.

Procuramos então o que cremos seja a responsabilidade real dos pais em relação ao CEFAR:

"Criar o instrumento educativo que ajude a construção da sociedade rural que deseja para seus filhos, na realidade presente e em suas circunstâncias concreta."

Encontramo-nos ainda muito longe de alcançar este ideal, mas podemos assegurar-lhes que estamos fazendo a eninhada e que necessitamos e lhes pedimos encarecidamente, toda ajuda a sua experiência possa oferecer-nos.

P.S.: Tradução literal a partir do texto espanhol

I^o- SEMINÁRIO LATINO AMERICANO DAA.I.M.F.R.IRIRI- ANCHIETA (E.S. - BRASIL) - 1977DIA 26 de OUTUBRO - 1977DOCUMENTO N^o4ELEMENTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS "MAISONS FAMILIALES
RURALES" NA FRANÇA

(Exposição do Sr. André Duffaure)

Permitam-me, primeiro, de apresentar-lhes as mais cordiais saudações do Presidente da União das Maisons Familiales Rurales - Francesa e de comunicar-lhes seu pesar de não poder estar aqui hoje. Essa semana corresponde para ele a uma semana de multibão a grícola - trata-se da ensilagem do milho - do qual ele não podia deixar de participar.

Testemunhar da responsabilidade das famílias na realização Européia de Maisons Familiales, é para mim falar-lhes das Maisons Familiales francesas. Nosso amigo Joachim Herreros, Presidente das EFAs de Espanha queira me desculpar. Falarei pouco da atualidade, mas sim mostrarei a responsabilidade das famílias através a história das M.F.R. da França.

Poderíamos iniciar como num conto:

"era uma vez..." em 1935.

Era uma vez... um jovem adolescente que queria ficar na agricultura; Era uma vez... um pai que não queria que seu filho mesmo tendo a intenção de escolher a profissão de agricultor, não continuasse mais a estudar. Era também um Sacerdote da pequena Paróquia deles que prestou atenção ao seu dilema e propôs para resolvê-lo: porque não fazer uma Escola "a domicílio" na comunidade não só para um mas para todos os jovens de 13 a 14 anos da aldeia. Esses jovens eram poucos. Apenas quatro se juntaram numa noite de domingo de setembro de 1935 para passar 8 dias perto do Padre, Monitor voluntário desses jovens. Eles passarão 8 dias assim reunidos, responderão a um curso por correspondência, voltarão 3 semanas em casa e refarão uma nova semana.

A idéia estava lançada. Em 1937 ela ia realmente tomar corpo. Tinha uma nova turma de 1^o ano e uma turma de 2^o ano de 4 alunos ia terminar. Precisava alojar essa escola de maneira mais válida. Uma casa grande estava posta à venda na sede. O Padre mandado para Paris, prestigia a experiência e procura subsídios. Todo mundo acolheu favoravelmente a iniciativa. Nenhum organismo quis comprometer-se. Os pais-eram então uns 30 -na sua maioria não quiseram recuar. Eles comprarão juntos essa casa!

- 1940: 3 Maisons Familiales. Cria-se a União Nacional das Maisons Familiales.
- 1942: 1 (um) Centro para a formação dos Monitores sendo Escola de treinamento para dar aula e também Centro de Aprimoramento - Técnico.
- 1945: É o balanço depois de um período difícil de penúria devida à guerra e de confusão política. 60 M.F.R., porém, foram / criadas no território sob a impulsão de um movimento geral de retorno à terra. A representação das famílias no nacional é antes de tudo um comitê de patronagem. Pensa-se então numa retomada fundamental.

Um jovem Presidente nacional é eleito. Já membro ativo das organizações sindicais agrícola, antigo militante da juventude agrícola católica que o formou, ele quer conduzir uma sistematização desta jovem organização. Seu plano de ação atinge 2 setores. / Em primeiro, reforço das associações de base e da representação efetiva à união das associações de base. Por outra parte, qualidade do ensino agrícola, econômico agrícola ou doméstico agrícola.

Esse jovem Presidente era o Presidente Nove-Josserand, nosso atual Presidente da Associação Internacional. Seu plano foi decisivo para o reinício do desenvolvimento das Maisons Familiales e de sua sistematização;

No setor técnico, eu fui o jovem agrônomo a quem foi confiada a tarefa de rever os programas, o ensino. Em 5 anos não tratou de apenas dos programas mas também da Pedagogia. Sob o impulso de monitores, das famílias, todos sentiram o dever de procurar uma melhor adequação dentro daquilo que nós devíamos fazer, os programas de estudos desejados e a alternância, nós descobrimos uma pedagogia nova, definíamos novas técnicas.

Em 1950-criaria 150 M.F.R.- foram praticamente definidas em um grande congresso nacional as bases fundamentais da pedagogia / das Maisons Familiales e das escrituras pedagógicas referidas a elas. A Maison Familiale não era mais um pequeno ensino feito de vez enquando. As regras do jogo pedagógico faziam das famílias / uns atores dentro dessa formação, e reforçavam também suas responsabilidades na própria estrutura de nossa Instituição.

1949-50 vê também a criação do primeiro centro de formação de técnicos de 2º grau. Para realizar esse Centro, a União Nacional convida as organizações profissionais nacionais. Sem por isso perder seu papel determinante, as Maisons Familiales através dessa colaboração pretendiam abrir sua ação e também providenciar a formação de jovens oriundos do campo, capazes de ser técnicos úteis e prezados pelos meios agrícolas.

Mais tarde, em 1957, a mesma operação se repetiu para criar o primeiro centro de pré- formação geral. Quer dizer um centro que coloque ao nível de formação geral jovens saindos da M.F.R. capazes de seguir uma formação técnica.

Em 1977 nós contamos com 9 centros de técnicos e 16 centros de pré- formação sob a responsabilidade das regiões da organização cujo êxito esta sendo amplamente confirmado.

I^o - SEMINÁRIO LATINO AMERICANO DA

A.I.M.F.R.

IRIRI- ANCHIETA (E.S. - BRASIL) - 1977

DIA 26 de OUTUBRO - 1977

DOCUMENTO Nº 5

OS CENTROS FAMILIARES DE EDUCAÇÃO RURAL DE
NICARAGUA

No dia 08 de outubro deste ano (1977), depois de qua se cinco anos de trabalho com as famílias nas zonas onde se desenvolvem as atividades dos Centros Familiares de Educação Rural, depois de terem sido criados sucessivamente as associações locais de pais de família e amigos dos Centros, e depois os Comitês Regionais, os pais de família, reunidos em Assembléia Geral, elegeram seus representantes na União Nacional, e o Diretório Executivo da mesma. Desta maneira, a União Nacional é a União de todas as Associações Locais já criadas e as que estão para ser criadas.

O programa nacional dos CFER conta agora com 9 centros, reunindo assim uns 360 alunos - 120 já são ex-alunos. Destes 9 centros, 2 são mixtos devido as particularidades muito especiais das zonas onde foram criados .

Convém salientar que, a pesar dos poucos centros, toda a Nicaragua está representada no Programa Nacional: com efeito o território Nacional foi dividido em 3 zonas principais: Zona do Pacífico, Zona Central Norte, Zona do Atlântico. Atendendo a região, cada zona conta com 3 centros. No futuro, por razões que concernem às possibilidades do meio rural e levando em conta a situação de propriedade da terra na Nicarágua, que não deixa nenhuma possibilidade à pequena propriedade na zona do Pacífico, a expansão do Programa será realizada nas zonas Central e Atlântica, onde em particular estão sendo iniciados grandes projetos de colonização agrícola com a participação do instituto agrário de Nicarágua.

Nenhum centro familiar tem todavia sua personalidade jurídica, porém estão sendo terminadas as gestões correspondentes. O Programa Nacional dos CFER é reconhecido pelo governo nacional , já que 3 instituições do Estado (Ministério de Educação Pública , Ministério da Agricultura, Instituto Agrário de Nicarágua) e uma Organização privada (Fundação Nicaraguense de Desenvolvimento) : ! constituíam o Comitê Nacional encarregado de apoiar e orientar o Programa até que se formava as associações de pais de família que depois se encarregaria do programa.

Devido á pouca participação das comunidades rurais, são os minitores (um professor de primário, um agrônomo e uma economista doméstica no centros mixtos) que se encarregam da promoção e do recrutamento dos alunos, ajudados por alguns pais de família e ex-alunos.

No caso de 2 centros (São Pedro P.G, San Juan del Rio Coco, a mesma forma do programa levou os pais de família a pedir a instalação de um centro em sua região.

Desde 1976 está funcionando um centro de capacitação de monitores, que realiza sessões pedagógicas permanentes e sessões de pré formação para monitores, levando em conta o desejo do programa de formar uma parte do corpo de monitores por ex-alunos dos CFER. Sendo assim, o título concedido pela o programa ao finalizar os 2 anos de formação não tem reconhecimento oficial, porém estão sendo tomadas providências para conseguir esse reconhecimento e uma possibilidade de adequação da formação CFER com o currículo dos estudos técnicos oficiais.

Apesar da falta de reconhecimento oficial, as instituições do Estado estão apoiando o programa e a parte financeira, facilitando em particular o pagamento dos salários dos monitores e a construção dos centros.

A colaboração das famílias é muito reduzida e se limita à contribuição para a comida durante a estadia do aluno no centro e dando mão de obra para construção dos Centros.

De um modo geral trata-se sempre de mobilizar todas as Instituições em funcionamento nas zonas de influência de um CFER tanto estatais como privadas e religiosas. Em geral recebe ajuda de algumas cooperativas prefeituras, juntas de melhoramento municipal. Nenhuma associação religiosa tem participado de fato deste programa.

Como todo programa desta classe, os problemas que se tem de enfrentar são grande e numerosos:

- Escassez de recursos
- Dificuldade de formar e manter os monitores
- Desistência dos alunos
- Participação insuficiente das associações locais de pais de família
- Dificuldade de realizar um trabalho de motivação profunda a nível de base
- Problema de orientação dos ex-alunos na zona do Pacífico (escassez de terra
- Dificuldade de comunicação entre os Centros devido ao isolamento das zonas onde estão localizados (CFER TASBA RAYA)

Os primeiros problemas que a União Nacional vai enfrentar é seu reconhecimento oficial pelas Instituições que patrocinam o programa e a continuação de sua colaboração técnica e de apoio financeiro, bem como o desaparecimento progressivo do Comitê Nacional, Órgão encarregado de dirigir o programa até a formação da União Nacional

O que se espera da Associação Internacional é seu apoio e o apoio de todos os seus membros para permitir a existência da União Nacional como o organismo representativo oficial das Associações de Pais de Família dos CFER, e ao Presidente desta União de poder assumir suas funções de direção e orientação em base as experiências existentes nas outras Associações anteriormente criadas em outros países do mundo.

P.S.: Tradução literal a partir do texto espanhol.